

REFLETINDO SOBRE AS OFICINAS DE LINGUAGEM NO PIBID-LETRAS PORTUGUÊS

SOARES, R,V¹

GIOVANI, F.²

ROSEMERI VASCONCELLOS SOARES

¹E.E.E. MÉDIO LUIZ MARIA FERRAZ-CIEP BAGÉ – rosemeri44@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS BAGÉ – fabiunipampa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho vinculado ao programa de Iniciação à docência (PIBID) - Capes apresenta alguns aspectos relativos a aplicação de oficinas de linguagem na escola Estadual Luiz Maria Ferraz- CIEP – Bagé RS. Tem por objetivo principal expor uma reflexão acerca das oficinas ministradas pelos bolsista ID(iniciação à docência) aos alunos do ensino médio da escola.

Palavras- chave PIBID; linguagem; diálogo;

1. INTRODUÇÃO

Ao final da década de 1990, os PCNs adotam o texto como unidade de ensino e os gêneros como objetos de ensino. Essa alternativa parece apontar para problemas relacionados ao uso do texto como pretexto para o ensino da gramática em que o texto se limitava a mera identificação e classificação de fenômenos lingüísticos. Dentro desse contexto surge a necessidade de nós professores co-formadores entendermos que trabalhar o texto pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Como escreve Geraldi (2003) é na tensão do encontro/desencontro do “eu” e do “tu” que ambos se constituem interagindo. Dessa forma surgem as oficinas de linguagem ministradas pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID- Letras Português na escola Luiz Maria Ferraz- CIEP e a partir destas busca-se trabalhar o texto de forma significativa e contextualizado onde a palavra é plurissignificativa e o contexto é o responsável por significá-la, conforme afirma o autor abaixo:

Se nos perdermos de vista a significação da palavra, perdemos a própria palavra, que fica assim reduzida a sua realidade física, acompanhada do

processo fisiológico de sua produção. O que faz da palavra uma palavra é sua significação. (Bakhtin,2009,p.49)

Diante disso, por acreditar que somente a partir da interação há as várias possibilidades, enquanto supervisora do Pibid- Letras Português na escola Luiz Maria Ferraz- Ciep deparo-me com o diálogo e reflexão constante que permeiam o meu fazer pedagógico junto aos bolsistas ID da UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), Bagé, RS.

2. METODOLOGIA

As oficinas de linguagem são pautadas na dialogia de Bakhtin de onde temos a concepção de que a palavra não é neutra e tudo provém e é constituído de significados a partir da interlocução e do contexto onde estão inseridas.

O pensar as oficinas foi se construindo a partir da inserção dos bolsistas nas turmas e da observação e diálogo dos mesmos com os alunos. A partir desse contato surgiram, então, as ações e possíveis temáticas e ou gêneros discursivos que serão abordados durante o processo de aplicação desse projeto.

As oficinas de linguagem ocorrem em cinco turmas de 1º,2º e 3º anos do ensino médio. As turmas são compostas de aproximadamente 30 alunos cada uma. E a faixa etária dos mesmos varia entre 15 e 18 anos. As oficinas ocorrem durante 6h/a, ou seja, das cinco aulas que são ministradas durante a semana, duas são disponibilizadas para os bolsistas ID (PIBID). Neste ano, as temáticas e ou gêneros utilizados foram: Mitologia grega, Diários, Charges e Cartuns, Crônicas e Poemas. Após o fechamento das 6h/a há o rodízio dos bolsistas entre as turmas. Dessa forma todas as cinco turmas serão contempladas com todas as oficinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de poder fundamentar minhas impressões acerca das oficinas, busquei saber a opinião dos alunos do ensino médio sobre as mesmas e diante dessa sondagem aponto alguns itens que considero importantes para a análise . Ao perguntar qual era a opinião deles sobre as oficinas de linguagem pude perceber que a turma onde o projeto está sendo implementado pela primeira vez está muito arraigada na gramática, ou seja, alguns alunos não consideram as oficinas como “aulas de língua portuguesa”. Para eles as oficinas “atrapalham” o desenvolvimento dos conteúdos. Talvez isso ocorra, exatamente, pela falta desse tipo de trabalho, até então, com eles. Nas demais turmas houve alguns casos isolados de os alunos também não verem as oficinas como aula de língua portuguesa, mas o maior número de alunos gosta das mesmas e acham que são interessantes para o seu aprendizado, além, é claro, de considerá-las como algo muito dialógico e em alguns momentos também como algo lúdico. Fiquei bastante “intrigada” com a resposta de um aluno, que disse nunca ter participado das oficinas de linguagem, mesmo estando em todas as aulas e ter participado de todas as atividades.

Ao questioná-lo sobre ele nunca ter participado o mesmo me disse que via a palavra oficina como algo prático, e que as mesmas nem sempre (do ponto de vista dele) eram “aulas” práticas. Questionei-o sobre o que seria realmente, oficina para ele e ele colocou que seria algo que o levasse de fato a trabalhar “com”.Então, perguntei: “Nas oficinas não estás trabalhando com a produção textual?”E ele me respondeu. “Sim” E que mesmo produzindo textos ele via a palavra oficina com o sentido de algo mais dinâmico como, por exemplo, ter a técnica da costura e depois costurar.

4. CONCLUSÃO

No decorrer do processo percebemos que os alunos foram motivados a participarem das atividades propostas

As oficinas de linguagem ministradas pelos bolsistas tiveram uma boa aceitação dos alunos envolvidos.

Nota-se que os resultados obtidos, até então, foram positivos pois, tanto as temáticas, quanto os gêneros foram interessantes e criativos e dialogaram com a realidade dos envolvidos o que pode ser notado a partir das produções dos mesmos de das reflexões a cerca do trabalho realizado.

5. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. M. J. GIOVANI. F. (Orgs.) Embates dialógicos nas formações inicial e continuada: significando práticas e constituindo olhares. São Paulo: Pedro e João Editores, 2013. BOTTEGA, R.

BRASIL (1996). Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Senado federal, Brasília: 1996.

M. D. PINHEIRO, A. S. (Orgs.) A formação docente do PIBID LETRAS no Brasil: reflexões e (con)vivências. São Paulo: Pontes editores, 2014. GIOVANI, F. Souza, N. B. Bakhtin e a Educação: a ética, a estética e a cognição. São Paulo: Pedro e João editores, 2014.

NASCIMENTO, E. L. (Org.) Da didática das línguas aos objetos de ensino. São Paulo: Claraluz, 2009.

GIOVANI, F. Souza, N. B. Bakhtin e a Educação: a ética, a estética e a cognição. São Paulo: Pedro e João editores, 2014.